

394

DESTINOS E ORIGENS DA MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL: EDUCAÇÃO SUPERIOR E A CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS. *Daniel Gustavo Mocelin, Maria Estela Dal Pai Franco* (Faced-PPGEdu-UFRGS)

A cooperação entre os países é uma prática em franca ascensão no mundo globalizado. Nos últimos anos, é bastante acentuada a formação de acordos, em vistas ao intercâmbio de conhecimento técnico, científico e tecnológico e cultural, o qual vem ocorrendo em grande parte pela via da Educação Superior. A pesquisa objetivou mapear o campo de construção das parcerias internacionais tendo um caráter informativo; faz parte do estudo maior “Globalização, Internacionalização e Cooperação Internacional”, ligado ao projeto Capes/Iesalc/Unesco: “Informe Nacional sobre Educação Superior”. O material foi coletado através de consulta à Internet, estatísticas oficiais, e informativos institucionais. Agências nacionais e internacionais viabilizaram ações necessárias para avançar na implementação e no fortalecimento de redes. A Capes é a principal agência brasileira de fomento à qualificação de quadros de pessoal e promove intercâmbio através de missões de estudo, parcerias universitárias binacionais e da concessão de bolsas para PG e G, além de bolsas no âmbito do Programa PEC/PG para países de língua portuguesa, África, Ásia, América Latina e Caribe. O CNPq é a principal agência de fomento à pesquisa, e também oferece bolsas no exterior, além de bolsas para estrangeiros. Entre as agências internacionais destacam-se a Fulbright (Programa de Intercâmbio Educacional e Cultural do Governo dos Estados Unidos), a Fundação Ford, e o British Council. O intercâmbio ocorre em todas as áreas de conhecimento. A construção de parcerias implementa a necessidade de facilitar a mobilidade de estudantes e pesquisadores, de capacitar recursos humanos, de promover o conhecimento mútuo e o respeito pelas diferenças culturais; certamente é instrumento basilar de promoção do desenvolvimento dos países, bem como de possibilidades de aproximação e de entendimento, no enfrentamento de tensões externas e no estreitamento de laços político-econômicos. Tais aspectos levam a pensar a educação como um elemento-chave de integração, capaz de conciliar as diferenças e estimular as concordâncias. (GEU-Ipesq/Unesco)